

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talheba-Lisboa • Telefone 5339 C.
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Fatais consequências

Nas linhas dos caminhos de ferro portugueses por várias vezes se tem verificado o desaparecimento ou a violação de mercadorias, especialmente de produtos alimentares. As causas destes factos, conhecidos de todos a gente, é fácil conjecturá-las. São os ordenados irrisórios, são os salários miseráveis, são as afluítivas condições que a vida dos ferroviários decorre. Empurrado pela necessidade, não ganhando o suficiente para viver, um ou outro empregado, quem sabe depois de quantas hesitações, quem sabe com que repugnância, achando a mão qualquer causa susceptível de seu lar, aposse-se dela, arriscando o pão do futuro em troca do pão para o presente, porque a fome é implacável e porque a prudência esvai-se na alma do homem que vê os filhos contorcendo-se à mingue de alimento.

Um tal estado de coisas não agrada porém nunca aos ferroviários. Eles preferiram sempre manter-se regularmente do seu salário, um salário que lhes permitisse viver, que lhes permitisse prover as mais instantes necessidades do seu lar, sem precisão de recorrer a expedientes que nenhum deles adoptou voluntariamente. Por isso apresentaram recentemente as suas reclamações para aumento de salário. O governo sabia bem quanta justiça secundava aquelas reclamações, sabia que a exiguidade dos salários concedidos aos ferroviários não podia continuar sem graves prejuízos para o serviço. O governo sabia tudo isso; mas, a escutar a voz da razão, a atender a justiça, preferiu entrecer-se numa remâncice testarda, negando ferozmente o que lhe foi reclamado duma maneira modesta e razoável. As companhias particulares, cujo pessoal também reclamara, adoptaram idêntica atitude. Os ferroviários lutaram quanto puderam. Alquebrada, porém, a sua resistência ao cabo de semanas e meses de luta, os que regressaram ao trabalho, não já nas condições antigas mas noutras piores, pois que o custo da vida aumentou ainda enquanto o movimento decorria, e o longo período da luta exgotou, até à última particular, os recursos dos ferroviários.

O comerciante, o conservador, o novo-rico, o assambassador estavam

seus graves prejuízos para o serviço.

O governo sabia tudo isso; mas,

a escutar a voz da razão, a atender a justiça, preferiu entrecer-

se numa remâncice testarda, negando ferozmente o que lhe foi reclamado duma maneira modesta e razoável. As compa-

nhias particulares, cujo pessoal

também reclamara, adoptaram idêntica atitude. Os ferroviários lutaram quanto puderam. Alquebrada, porém, a sua resistência ao

cabo de semanas e meses de luta, os que regressaram ao trabalho,

não já nas condições antigas mas noutras piores, pois que o custo

da vida aumentou ainda enquanto o movimento decorria, e o longo

período da luta exgotou, até à

última particular, os recursos dos

ferroviários.

O comerciante, o conservador,

o novo-rico, o assambassador es-

tabam

seus graves prejuízos para o serviço.

O governo sabia tudo isso; mas,

a escutar a voz da razão, a atender a justiça, preferiu entrecer-

se numa remâncice testarda, negando ferozmente o que lhe foi reclamado duma maneira modesta e razoável. As compa-

nhias particulares, cujo pessoal

também reclamara, adoptaram idêntica atitude. Os ferroviários lutaram quanto puderam. Alquebrada, porém, a sua resistência ao

cabo de semanas e meses de luta, os que regressaram ao trabalho,

não já nas condições antigas mas noutras piores, pois que o custo

da vida aumentou ainda enquanto o movimento decorria, e o longo

período da luta exgotou, até à

última particular, os recursos dos

ferroviários.

O comerciante, o conservador,

o novo-rico, o assambassador es-

tabam

seus graves prejuízos para o serviço.

O governo sabia tudo isso; mas,

a escutar a voz da razão, a atender a justiça, preferiu entrecer-

se numa remâncice testarda, negando ferozmente o que lhe foi reclamado duma maneira modesta e razoável. As compa-

nhias particulares, cujo pessoal

também reclamara, adoptaram idêntica atitude. Os ferroviários lutaram quanto puderam. Alquebrada, porém, a sua resistência ao

cabo de semanas e meses de luta, os que regressaram ao trabalho,

não já nas condições antigas mas noutras piores, pois que o custo

da vida aumentou ainda enquanto o movimento decorria, e o longo

período da luta exgotou, até à

última particular, os recursos dos

ferroviários.

O comerciante, o conservador,

o novo-rico, o assambassador es-

tabam

seus graves prejuízos para o serviço.

O governo sabia tudo isso; mas,

a escutar a voz da razão, a atender a justiça, preferiu entrecer-

se numa remâncice testarda, negando ferozmente o que lhe foi reclamado duma maneira modesta e razoável. As compa-

nhias particulares, cujo pessoal

também reclamara, adoptaram idêntica atitude. Os ferroviários lutaram quanto puderam. Alquebrada, porém, a sua resistência ao

cabo de semanas e meses de luta, os que regressaram ao trabalho,

não já nas condições antigas mas noutras piores, pois que o custo

da vida aumentou ainda enquanto o movimento decorria, e o longo

período da luta exgotou, até à

última particular, os recursos dos

ferroviários.

O comerciante, o conservador,

o novo-rico, o assambassador es-

tabam

seus graves prejuízos para o serviço.

O governo sabia tudo isso; mas,

a escutar a voz da razão, a atender a justiça, preferiu entrecer-

se numa remâncice testarda, negando ferozmente o que lhe foi reclamado duma maneira modesta e razoável. As compa-

nhias particulares, cujo pessoal

também reclamara, adoptaram idêntica atitude. Os ferroviários lutaram quanto puderam. Alquebrada, porém, a sua resistência ao

cabo de semanas e meses de luta, os que regressaram ao trabalho,

não já nas condições antigas mas noutras piores, pois que o custo

da vida aumentou ainda enquanto o movimento decorria, e o longo

período da luta exgotou, até à

última particular, os recursos dos

ferroviários.

O comerciante, o conservador,

o novo-rico, o assambassador es-

tabam

seus graves prejuízos para o serviço.

O governo sabia tudo isso; mas,

a escutar a voz da razão, a atender a justiça, preferiu entrecer-

se numa remâncice testarda, negando ferozmente o que lhe foi reclamado duma maneira modesta e razoável. As compa-

nhias particulares, cujo pessoal

também reclamara, adoptaram idêntica atitude. Os ferroviários lutaram quanto puderam. Alquebrada, porém, a sua resistência ao

cabo de semanas e meses de luta, os que regressaram ao trabalho,

não já nas condições antigas mas noutras piores, pois que o custo

da vida aumentou ainda enquanto o movimento decorria, e o longo

período da luta exgotou, até à

última particular, os recursos dos

ferroviários.

O comerciante, o conservador,

o novo-rico, o assambassador es-

tabam

seus graves prejuízos para o serviço.

O governo sabia tudo isso; mas,

a escutar a voz da razão, a atender a justiça, preferiu entrecer-

se numa remâncice testarda, negando ferozmente o que lhe foi reclamado duma maneira modesta e razoável. As compa-

nhias particulares, cujo pessoal

também reclamara, adoptaram idêntica atitude. Os ferroviários lutaram quanto puderam. Alquebrada, porém, a sua resistência ao

cabo de semanas e meses de luta, os que regressaram ao trabalho,

não já nas condições antigas mas noutras piores, pois que o custo

da vida aumentou ainda enquanto o movimento decorria, e o longo

período da luta exgotou, até à

última particular, os recursos dos

ferroviários.

O comerciante, o conservador,

o novo-rico, o assambassador es-

tabam

seus graves prejuízos para o serviço.

O governo sabia tudo isso; mas,

a escutar a voz da razão, a atender a justiça, preferiu entrecer-

se numa remâncice testarda, negando ferozmente o que lhe foi reclamado duma maneira modesta e razoável. As compa-

nhias particulares, cujo pessoal

também reclamara, adoptaram idêntica atitude. Os ferroviários lutaram quanto puderam. Alquebrada, porém, a sua resistência ao

cabo de semanas e meses de luta, os que regressaram ao trabalho,

não já nas condições antigas mas noutras piores, pois que o custo

da vida aumentou ainda enquanto o movimento decorria, e o longo

período da luta exgotou, até à

última particular, os recursos dos

ferroviários.

O comerciante, o conservador,

o novo-rico, o assambassador es-

tabam

seus graves prejuízos para o serviço.

O governo sabia tudo isso; mas,

a escutar a voz da razão, a atender a justiça, preferiu entrecer-

se numa remâncice testarda, negando ferozmente o que lhe foi reclamado duma maneira modesta e razoável. As compa-

nhias particulares, cujo pessoal

também reclamara, adoptaram idêntica atitude. Os ferroviários lutaram quanto puderam. Alquebrada, porém, a sua resistência ao

cabo de semanas e meses de luta, os que regressaram ao trabalho,

não já nas condições antigas mas noutras piores, pois que o custo

da vida aumentou ainda enquanto o movimento decorria, e o longo

período da luta exgotou, até à

última particular, os recursos dos

ferroviários.

O comerciante, o conservador,

o novo-rico, o assambassador es-

tabam

seus graves prejuízos para o serviço.

O governo sabia tudo isso; mas,

a escutar a voz da razão, a atender a justiça, preferiu entrecer-

se numa remâncice testarda, negando ferozmente o que lhe foi reclamado duma mane

As propostas de finanças e o proletariado

O conselho confederal da C. G. T., na sua reunião de terça-feira, aprovou as medidas financeiras recentemente propostas pelo ministro das finanças ao parlamento.

Folgamos que o corpo dirigente e orientador da massa trabalhadora tomasse a resolução de estudar essas propostas e com ansiedade aguardamos o resultado do seu estudo.

De facto, a matéria contida nessas propostas de finanças não é indiferente a todos nós, trabalhadores, como diferentes não nos podem ser nunca as leis e os projectos dos governantes que, visando sempre a robustecer os interesses da burguesia, rarissima vez sucede que não venham afetar os interesses dos que trabalham, dado o antagonismo existente entre os interesses de uns e outros.

Assim, por exemplo, sucede com as propostas do sr. Cunha Leal. Elas visam a aumentar as receitas do Estado por meio da cobrança de novos impostos ou do agravamento dos actuais, sobre as diversas categorias de rendimento, inclusive das provenientes da posse de bens mobiliários, e ainda sobre os lucros das profissões comerciais e industriais. Todos sabemos que estes impostos serão por não exclusivamente pagos.

Com efeito, os impostos que directamente são cobrados pelo Estado às classes capitalistas, somos nós os únicos que os pagamos, pois somos nós que à classe patronal ou capitalista damos o dinheiro para pagar estes impostos; e todo o agravamento dessas contribuições seremos nós ainda os únicos que havemos de pagar, seja como produtores, por uma maior exploração do nosso trabalho, seja como consumidores, pelo pagamento da sobretaxa equivalente a esse agravamento, nos custo dos gêneros.

Esta verdade incontroversa, junta ainda à de que o aumento de receitas estatais, indo fortalecer o Estado, implica uma maior opressão para nós, governados — não é, no entanto, razão para entendermos que não merece a pena preparamos-nos com as propostas de lei agora em foco.

Profundo érro, éss! Não obstante, é forçoso constatar que esse critério falso acha-se muito generalizado e adoptado pelos militantes ou orientadores operários, com bastante prejuízo para nós, proletários, que à organização nos achemos para nela encontrarmos defesa aos nossos interesses.

Profundo érro, repito, é esse de que acha-se muito generalizado e adoptado pelos militantes ou orientadores operários, com bastante prejuízo para nós, proletários, que à organização nos achemos para nela encontrarmos defesa aos nossos interesses.

Convençam-se os que à testa da organização operária se colocaram que é indispensável intervir constantemente, na vida real, na vida presente da sociedade em que temos os pés e o estômago — e não os nossos olhos e a nossa imaginação. E' indispensável que a organização sindical intervenga sempre com a sua crítica com o seu protesto em todos os actos e propósitos dos governantes, lembrando-se sempre de que um burro, um grilo, uma atitude a tempo, pode — quantas vezes — modificar uma intenção do patronato ou um propósito do governo.

Oxalá que a resolução tomada pelo Conselho Confederal, de apreciar as propostas de finanças, inaugure uma nova etapa na vida da nossa organização sindical — vida real e mais prática e de resultados mais imediatos, mas — note-se bem! — sem nunca perder de vista o futuro que, sem lançar no descalço o presente, à Confederação Geral do Trabalho compete ir preparando.

Estamos, como se vê, em face de mais um agravamento para a vida difícil das que trabalham.

E' não é justo, não é lógico, não é inteligente, não é humano que nos prevenhamos contra essa ameaça de extorsão à nossa bolsa?

E' certo que as propostas de finanças não são aprovadas e nós, como únicos produtores de riqueza, e consequentemente únicos pagantes, seremos as únicas vítimas, quaisquer que sejam as modificações que venham a sofrer. Mas não é justo, não é humano que fámos o possível para nos eximirmos a mais esse iminente agravamento às nossas já enormes dificuldades económicas?

E para que consigamos do mal o menos, basta imitarmos as classes conservadoras, as forças vivas. Essas, movimentando-se, refinando nas suas associações, combatendo as propostas na imprensa, conseguiram já que o ministro eliminasse a taxa sobre os juros dos depósitos em bancos nacionais, e não de vir a conseguir pagar apenas o que muito bem entenderem.

Discutamos, pois, também nás propostas, façamos o nosso movimento de opinião, exercemos a pressão exterior que force o ministro ou o parlamento a modificar também a parte das propostas que nos fere, que nos leva, que nos agrava.

Aos militantes operários, ao organismo central da organização, aos jornalistas operários é que cumpre iniciar o estudo, a discussão e o protesto. Se do movimento de opinião resultante não surtir o efeito que desejamos — não pagar o imposto directo que ora se pretende criar ao trabalhador — a razão do insucesso devemos encontrá-la na fraqueza desse movimento, e não servirá nunca de razão aos que entendem que a organização operária não se deve preocupar com vida real do presente.

A razão de existência da organização sindical é defender os operários da espoliação e exploração burguesas. Vítimas da organização capitalista, compreendemos um dia a necessidade de nos unirmos todos para evitar que fôssemos mais explorados ainda. E a compreensão dessa necessidade e desse objectivo imediato, surgiu o sindicalismo. Se a organização sindical não satisfaz os fins que nos levaram a unir, se ela não evita que sejamos cada vez mais explorados, e não conseguem aliviar-nos da gana e da exploração tornando vida que vivemos — não a que sonhamos — mais fácil, menos penosa, é porventura pode surpreender-nos que entre os sindicatos lavre o desalento e o seu desinteresse pela organização sindical se astreia?

Convençam-se os que à testa da organização operária se colocaram que é indispensável intervir constantemente, na vida real, na vida presente da sociedade em que temos os pés e o estômago — e não os nossos olhos e a nossa imaginação. E' indispensável que a organização sindical intervenga sempre com a sua crítica com o seu protesto em todos os actos e propósitos dos governantes, lembrando-se sempre de que um burro, um grilo, uma atitude a tempo, pode — quantas vezes — modificar uma intenção do patronato ou um propósito do governo.

Oxalá que a resolução tomada pelo Conselho Confederal, de apreciar as propostas de finanças, inaugure uma nova etapa na vida da nossa organização sindical — vida real e mais prática e de resultados mais imediatos, mas — note-se bem! — sem nunca perder de vista o futuro que, sem lançar no descalço o presente, à Confederação Geral do Trabalho compete ir preparando.

Estamos, como se vê, em face de mais um agravamento para a vida difícil das que trabalham.

Pinto QUARTIM
(Sindicado da A. C. T. L.)

Tal não se fará, sabemos, mas isso importa porque alguém o há de fazer.

São já do domínio público as intenções do ditador dos Caminhos de Ferro, que agora quer armar em amigo das suas vítimas, procurando arrastar a opinião dalguns inconscientes a seu favor.

O grosso da classe saberá, porém, manter bem alto o seu prestígio, e valorizar o seu gesto, que não foi inspirado pelos meus, mas sim produzido exponencialmente.

Está a ser organizada pela Comissão Pró-Ferroviários Presos e Demitidos, os cadernos de inscrição das vítimas da reacção ferroviária militarista, a quem vão ser prestados socorros, dentro dos recursos que a mesma comissão possui. — *A Comissão Executiva da Associação da Classe.*

Um manifesto
A Comissão Executiva da Associação da Classe dos Ferroviários do Sul e Sueste está fazendo distribuir um manifesto do qual extractamos os seguintes períodos:

“O último movimento grevista, que alguns classificam duma derrota, foi a afirmação mais eloquente que até hoje os ferroviários fizeram, pela qual provaram o valor da sua ação e a impotência da ação militar perante uma única organização operária.

Supozemos os dirigentes que era possível abater os protestos dos ferroviários apertando-os num círculo de ferro, formado pelos soldados.

Enganaram-se. Os ferroviários, desprezando as violências, conseguiram romper as barreiras opressoras que as baionetas lhes opõem.

Todos os encargos dívidas e resultantes do último movimento, são da responsabilidade desta Associação, quando sancionadas pelos membros do Comité Central que dirigiu o movimento.

Também o comité que assumiu a direcção do movimento grevista editou um manifesto, no qual dá por funda a sua missão, ficando, portanto, as respetivas associações de classe mantendo a organização e preparando a defesa até ao conseguimento das aspirações dos ferroviários, assim como organizando auxílio a prestar aos demitidos e presos, declarando o mesmo comité, perante toda a classe ferroviária do Estado, assumir imediatamente todas as responsabilidades da direcção do movimento, de que prestar contas em todos os campos, logo que lhe seja possível, apresentando para isso um relatório circunstanciado.

A U. S. O. de Olhão e os filhos dos ferroviários
Do nosso sócio correspondente de Olhão, Ribeiro e Noulens observaram que, se os créditos necessários não fossem votados antes de 31 de corrente pelo senado, aqueles que a Câmara votou caducariam sendo o assunto tratado no dia seguinte.

Os resultados de tais medidas queriam sempre contra a unidade de ação dos ferroviários, que energicamente souberam, durante sete dias, resistir a todos os embates, anulando as tentativas militares, até ao momento em que os despotas, supondo o venci-

De terras de África

Um despotismo odioso — Mais deportações

LOURENÇO MARQUES, 8 de Novembro

Coincidindo com a primeira manifestação de vitalidade do movimento operário e socialista local após a greve do Pessoal do Porto e Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, retomou a pena para dizer à Batalha o que vai cá por estas sertanias regiões, onde impõe o despotismo mais odioso, pois iniquidades se tem praticado e estão praticando em todo o mundo, mas nenhum é a páida sombra daquelas que aqui se cometem deportando homens que aí se

reúnem, mobilizados os ferroviários, o que tem impedido, uma debandada que se dará logo que a desmobilização se fizer. Nas oficinas trabalha-se de má vontade e produz-se pouco.

Uma eleição pitoresca — Três dias para propaganda eleitoral sob ameaças de deportação

Em 16 de Setembro levantou-se parcialmente o estado de sítio para se fazer em 19 a eleição suplementar dum deputado e o Centro Socialista tendo sido fazendo investigações acerca das represálias na Irlanda, visitaram hoje Cork para se informarem das causas dos incêndios. Telegrafaram ao partido de trabalho declarando que a exposição de Sir Hamar Greenwood era digna e não podendo realizar comícios, os partidos estarem convencidos de que os fogos foram lançados por forças militares. Em vista destas declarações, o partido do trabalho decidiu solicitar ao chefe do governo que permitisse um inquérito judicial independente. — Rádio.

Reclamando um inquérito

LONDRES, 16. — Dois membros da comissão do partido do trabalho que estavam fazendo investigações acerca das represálias na Irlanda, visitaram hoje Cork para se informarem das causas dos incêndios. Telegrafaram ao partido de trabalho declarando que a exposição de Sir Hamar Greenwood era digna e não estarem convencidos de que os fogos foram lançados por forças militares. Em vista destas declarações, o partido do trabalho decidiu solicitar ao chefe do governo que permitisse um inquérito judicial independente. — Rádio.

Transporte 18.335\$96 Heitor Serafim Moreira, 1\$00 e José J. Sousa, 1\$00.

LISTA IV

Manuel Soares de Matos, 1\$00; Alvaro Marques Carvalho, \$50; José de Pina, 1\$00; Joaquim Custódio Oliveira, \$50; Vicente M. Francisco, \$50; João David de Sousa Vasconcelos, \$50; J. Alcino Alves, \$30; Francisco Xavier Ferreira da Silva, \$30; Joaquim de Matos, \$20; João Pereira, \$20; José Joaquim Correia, \$20; Miguel Augusto Cipriano, \$20; Eduardo Reis Luz, \$20; Alfredo Teixeira Pinto, \$20; Bento Pereira, \$20; Joaquim A. Pereira Amaral, \$20; Américo Gomes de Sousa, 1\$00; José M. Bento Afonso, \$10; Joaquim Martins de Castro, \$50; Henrique José B. Matheus, \$50; Manuel Teixeira Carvalho, \$50; António P. Oliveira Reis, \$20; Raimundo Ferreira, \$20; Hermano Pedro, \$20; José Almeida, \$20; Alberto Pinto da Glória, \$10; Armando Miguel, \$20; Joaquim Guiné, \$10; José Ricardo, \$10; Armando Serrano, \$10; António Correia, \$10; Manuel José, \$25; Gregório Varela, \$25; Casimiro dos Santos, \$10; José António Segundo, \$10; António Mariano, \$10; José Valente, \$10; José do Carmo, \$10; José Infante, \$10; José dos Santos Dias, \$10; José Ricardo do Vale, \$10; Carlota dos Santos, \$10; Eduardo Barradas, \$10; José do Lima, \$10; Francisco dos Reis, \$10; José Estrela, \$20; Francisco António, \$20; António Luís, \$10; Domingos Fernandes, \$10; José da Encarnação, \$10; Manuel da Encarnação, \$10; José Rafael, \$10; Gregório Alvaro, \$10; Pedro Damião, \$10; José Simão, \$10; Joaquim Correia, \$10; José das Quintas, \$10; José João, \$10; Carlos Ricardo, \$10; Manuel José dos Santos, \$10; José Luis, \$10; José Duarte, \$10; João Estrela, \$10; Joaquim Gonçalves Lopes, \$10; José Gravim, \$10; João Faustino, \$10; Joaquim Neto, \$10; António Albano, \$10; José Ferreira, \$10; Augusto Oliveira, \$20; E. António Pinho de Almeida, \$50; Augusto Ferreira, \$20; Artur Fernandes, \$20; Mário Cândido Alves, \$20; Alfredo Pinto de Oliveira, \$20; Alexandre Magalhães, \$20; Augusto Castro Martins, \$20; J. W. \$20; Manuel Ferreira Oliveira, \$20; António P. Oliveira, \$20; Manuel Soares Ferraz, \$20; José Soares, \$20; Custódio Gomes Rodrigues, \$20; Manuel D. Malta, \$20; José Domingos Toreia, 1\$00; Guillerme R. da Silva, \$20; Serafim António Soeiro, \$20; Alberto Pereira, \$20; António João Simões, \$20; Domingos de Oliveira, \$20; José J. Sousa, \$20; António Figueiredo, \$20; Domingos Carneiro, \$20; António Ferreira, \$20; Henrique Lampreia, \$20; António Ribeiro, \$20; António Cardoso Rodrigues, \$20; Albano Augusto de Carvalho, \$20; Adelino Soares Faria, \$20; José Soares, \$20; Custódio Gomes Rodrigues, \$20; Manuel D. Malta, \$20; José Domingos Toreia, 1\$00; Guillerme R. da Silva, \$20; Alívio Gonçalves da Silva, \$20; Serafim António Soeiro, \$20; Alberto Pereira, \$20; António João Simões, \$20; Domingos de Oliveira, \$20; José J. Sousa, \$20; António Figueiredo, \$20; Domingos Carneiro, \$20; António Ferreira, \$20; Henrique Lampreia, \$20; António Ribeiro, \$20; António Cardoso Rodrigues, \$20; Albano Augusto de Carvalho, \$20; Adelino Soares Faria, \$20; José Soares, \$20; Custódio Gomes Rodrigues, \$20; Manuel D. Malta, \$20; José Domingos Toreia, 1\$00; Guillerme R. da Silva, \$20; Alívio Gonçalves da Silva, \$20; Serafim António Soeiro, \$20; Alberto Pereira, \$20; António João Simões, \$20; Domingos de Oliveira, \$20; José J. Sousa, \$20; António Figueiredo, \$20; Domingos Carneiro, \$20; António Ferreira, \$20; Henrique Lampreia, \$20; António Ribeiro, \$20; António Cardoso Rodrigues, \$20; Albano Augusto de Carvalho, \$20; Adelino Soares Faria, \$20; José Soares, \$20; Custódio Gomes Rodrigues, \$20; Manuel D. Malta, \$20; José Domingos Toreia, 1\$00; Guillerme R. da Silva, \$20; Alívio Gonçalves da Silva, \$20; Serafim António Soeiro, \$20; Alberto Pereira, \$20; António João Simões, \$20; Domingos de Oliveira, \$20; José J. Sousa, \$20; António Figueiredo, \$20; Domingos Carneiro, \$20; António Ferreira, \$20; Henrique Lampreia, \$20; António Ribeiro, \$20; António Cardoso Rodrigues, \$20; Albano Augusto de Carvalho, \$20; Adelino Soares Faria, \$20; José Soares, \$20; Custódio Gomes Rodrigues, \$20; Manuel D. Malta, \$20; José Domingos Toreia, 1\$00; Guillerme R. da Silva, \$20; Alívio Gonçalves da Silva, \$20; Serafim António Soeiro, \$20; Alberto Pereira, \$20; António João Simões, \$20; Domingos de Oliveira, \$20; José J. Sousa, \$20; António Figueiredo, \$20; Domingos Carneiro, \$20; António Ferreira, \$20; Henrique Lampreia, \$20; António Ribeiro, \$20; António Cardoso Rodrigues, \$20; Albano Augusto de Carvalho, \$20; Adelino Soares Faria, \$20; José Soares, \$20; Custódio Gomes Rodrigues, \$20; Manuel D. Malta, \$20; José Domingos Toreia, 1\$00; Guillerme R. da Silva, \$20; Alívio Gonçalves da Silva, \$20; Serafim António Soeiro, \$20; Alberto Pereira, \$20; António João Simões, \$20; Domingos de Oliveira, \$20; José J. Sousa, \$20; António Figueiredo, \$20; Domingos Carneiro, \$20; António Ferreira, \$20; Henrique Lampreia, \$20; António Ribeiro, \$20; António Cardoso Rodrigues, \$20; Albano Augusto de Carvalho, \$20; Adelino Soares Faria, \$20; José Soares, \$20; Custódio Gomes Rodrigues, \$20; Manuel D. Malta, \$20; José Domingos Toreia, 1\$00; Guillerme R. da Silva, \$20; Alívio Gonçalves da Silva, \$20; Serafim António Soeiro, \$20; Alberto Pereira, \$20; António João Simões, \$20; Domingos de Oliveira, \$20; José J. Sousa, \$20; António Figueiredo, \$20; Domingos Carneiro, \$20; António Ferreira, \$20; Henrique Lampreia, \$20; António Ribeiro, \$20; António Cardoso Rodrigues, \$20; Albano Augusto de Carvalho, \$20; Adelino Soares Faria, \$20; José Soares, \$20; Custódio Gomes Rodrigues, \$20; Manuel D. Malta, \$20; José Domingos Toreia, 1\$00; Guillerme R. da Silva, \$20; Alívio Gonçalves da Silva, \$20; Serafim António Soeiro, \$20; Alberto Pereira, \$20; António João Simões, \$20; Domingos de Oliveira, \$20; José J. Sousa, \$20; António Figueiredo, \$20; Domingos Carneiro, \$20; António Ferreira, \$20; Henrique Lampreia, \$20; António Ribeiro, \$20; António Cardoso Rodrigues, \$20; Albano Augusto de Carvalho, \$20; Adelino Soares Faria, \$20; José Soares, \$20; Custódio Gomes Rodrigues, \$20; Manuel D. Malta, \$20; José Domingos Toreia, 1\$00; Guillerme R. da Silva, \$20; Alívio Gonçalves da Silva, \$20; Serafim António Soeiro, \$20; Alberto Pereira, \$20; António João Simões, \$20; Domingos de Oliveira, \$20; José J. Sousa, \$20; António Figueiredo, \$20; Domingos Carneiro, \$20; António Ferreira, \$20; Henrique Lampreia, \$20; António Ribeiro, \$20; António Cardoso Rodrigues, \$20; Albano Augusto de Carvalho, \$20; Adelino Soares Faria, \$20; José Soares, \$20; Custódio Gomes Rodrigues, \$20; Manuel D. Malta, \$20; José Domingos Toreia, 1\$00; Guillerme R. da Silva, \$20; Alívio Gonçalves da Silva, \$20; Serafim António Soeiro, \$20; Alberto Pereira, \$20; António João Simões, \$20; Domingos de Oliveira, \$20; José J. Sousa, \$20; António Figueiredo, \$20; Domingos Carneiro, \$20; António Ferreira, \$20; Henrique Lampreia, \$20; António Ribeiro, \$20; António Cardoso Rodrigues, \$20; Albano Augusto de Carvalho, \$20; Adelino Soares Faria, \$20; José So

A BATALHA no PORTO

Vida Sindical

TEATROS & CINEMAS

Ecos da greve ferroviária—A leria dos requerimentos—Os demitidos—Outras notas

PORTO, 13.—Pelos caminhos de ferro do Minho e Douro a fúria dos diretores estagnou um pouco. É certo que vontade de fazer mais vítimas não lhes falta, mas parece que uma ordem de prudência partiu de alguém para não criar atritos à normalização dos serviços desmantelados.

E' voz corrente de que a leria dos requerimentos a apresentar à direcção, solicitando a readmissão, destina-se apenas a significar um acto de perda pedido, manifestando o requerente, tacitamente, o seu arrependimento profundo. Depois, os exelentíssimos engenheiros diretores, incluindo o militar, colhem informações dos respectivos chefes de secções a respeito da conduta do solicitante, e, de harmonia com elas, procederão. Mas mesmo isto... passa à história... Há quem afirme até que, muito em breve, tudo será readmitido, pois as suspensões e demissões são um castigo para, de futuro, assustar os condenados. As vítimas sacrificadas são: Sousa Pinto, Fernandes Gonçalves Pereira, Mateus, Ramos Vieira, Manuel Pinto, Francisco José de Sousa, Adelio das Neves Lobo, Lino da Silva Guimarães, António Pinto Fernandes, Augusto da Silva, Adelberto Claro, Chaves, Armando Branco Megide, e, além destes, 900 empregados eventuais.

Mais empregados foram suspensos, mas conseguiram o levantamento da repressão, após haverem movido certas influências, às quais a direcção teve de inclinar.

Ao contrário da informação errada que nos forneceram, o presidente da União Ferroviária e Carlos Guimarães não foram suspensos.

Há, segundo consta, uma ordem especial para que não se aceitem participações de docentes, a não ser, é claro, em casos muitíssimos excepcionais. Pois apesar disso, quasi que fôrçaram, se não forçaram mesmo, o chefe de trens a dar parte de docente. O fim? Para o irradiarem, talvez, dos serviços, dando-lhe em troca uma misera pensão reformatória. Gente fixe não se quer no M. e D.

Restituição à liberdade—Julgamento—Acusação

Foram restituídos à liberdade Alvaro Duarte Cordeiro e José da Costa, os quais, depois de 22 de prisão no Aljube, tinham sido removidos para a cadeia da Relação. As vítimas de Vieira Marques foram por êste acusadas de agitadores das classes trabalhadoras e de serem os autores do lançamento de várias bombas e do incêndio da fábrica Invicta, quando está averiguado que o incêndio foi casual, principiando pela chaminé.

COLUNA ESPERANTISTA

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Mobiliário.—Em reunião antecipada celebrada pelos corpos gerentes, ocuparam-se estes da comemoração do 1.º aniversário deste sindicato, rezolvendo solenemente com uma sessão solene e uma conferência por um militante da organização operária a Cordeiro e Costa, visto que os acusavam de lançamento de bombas. E, como negassem, foram agredidos, ao que parece, em nome da moral republicana...

Também resolveram publicar o número único do *Mobiliário*, comemorando este aniversário, que será distribuído a todos os sindicados.

Descregadores de Mar e Terra.—Em reunião da direcção foi apresentada a local do *Século*, de ontem referente ao protesto da Associação Comercial e aprovou um voto de louvor à Associação de Classe dos Frangatários do Porto de Lisboa pelos benefícios prestados a esta classe.

CONVOCACOES

Pessoal da Companhia Carris.—Reunião hoje esta classe, em assembleia magna, às 20 horas prefixas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Para a comissão de melhoramentos apresentar a demanda ultimamente efectuada; 2.º Para se apreciar uma proposta que interessa o pessoal das oficinas e carabin, respeitante a barbearia; 3.º Tratar outros assuntos de interesse colectivo.

Manufactores de calçado.—Reunião hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para resolverem um assunto da máxima urgência.

Sindicato Único da Construção Civil—Comissão de propaganda pró-presos.—Realiza-se hoje, pelas 20 horas, na sede deste organismo, uma assembleia magna dos operários da indústria, sendo para esse fim todos convidados a assistir, visto haver autorização do governador civil.

Sindicato Único das Classes Mobiliárias.—São convidados todos os sindicados a reunir-se, às 20 horas, afim de resolverem sobre a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar e discutir o parecer da comissão de estudo à situação económica do operariado da indústria;

2.º Resolver sobre uma proposta dos corpos gerentes relativa à instalação da 3.º Apreciar o balanço da comissão administrativa.

Conselho Técnico e de Melhoramentos.—Foi resolvido enviar um ofício à Associação de Classe dos Manufactores de Artigos de Viagem, aguardando-se hoje, pelas 20 horas, a comparação da direcção da citada Associação ou seus delegados para se pronunciarem sobre um assunto que se prende com a organização mobilíaria nesta localidade.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

A BATALHA

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

A BATALHA

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese Esperantista.—Continua aberta a inscrição para o curso de Esperanto que a Portugala Esperantista Socialista Associação estabeleceu na sua sede, rua do Bem-aventurado, 130, 1.º, realizando-se a primeira

de Fevereiro em Monsanto...—C.

Portuguese

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livraria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se A BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se projectos e orçamentos de bibliotecas populares, cooperativistas, sindicais, etc.

Obras de educação profissional, de ciencia, filosofia, sociologia, higiene e esperanto. Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista e socialista. Romances sociais, teatro livre, retratos, postais, hinos, canções revolucionárias, etc.

Serviço de livraria de A BATALHA

Sociologia

Adolfo Lima—O contrário de trabalho...	1850	Moral anarquista...	\$10
Antonelli—A Rússia Bolchevista...	1800	Os bastidores da guerra...	\$10
A. G. Sampaio—A Querela Operária e o Sindicato...	650	Lagardele—Sindicalismo e Socialismo...	\$50
Brândi—A Greve Geral...	810	Landauer—A Sociedade Democrática e o Sindicato...	\$60
Buchen—Na aurora do Século XX...	960	Leone—O sindicalismo...	\$60
Campos Lima—O movimento operário em Portugal...	840	Malatesta:	
David—A greve geral e o sindicalismo revolucionário (2 vol.)...	1620	A política parlamentar no movimento socialista...	\$95
Dolais—Os financeiros, os políticos e a guerra...	805	Em tempo de eleições...	\$95
Elefante—A minha defesa...	805	O Programa Socialista anarquista revolucionário...	\$95
Emile Pouget—A confederação geral do trabalho...	805	Gorki:	
Enrique Costa—Ação direta e ação legal...	805	Os degenerados...	\$60
Fraser—A Rússia Vermelha...	1800	Os vagabundos...	\$60
Fábio Ribas—O Socialismo e o comunismo europeu...	850	Ibsen:	
Grave:		Espectros (drama)...	\$60
A anarquia—Fins e meios...	2400	Manuel Ribeiro:	
O socialismo futura...	880	A Catedral...	2800
O indivíduo e a sociedade...	880	Imperiosas verdades...	820
Griffiths—A Ação Sindicalista...	630	O sentido de viver (versos)...	980
Guedes—Aos assalariados...	810	Mirbeau:	
Guyau—Ensino de uma moral...	890	O Jardim dos Súplices...	890
H. Salgado:		Memórias duma criada de quarto...	1850
A conferência da Paz e a sua obra...	880	Tolstoi:	
As lutas da guerra mundial...	1820	Marquezinha—champour...	60
Psicologia do militante profissional...	880	Sonata de Koentzer...	60
Psicologia do socialista-anarquista e Socialismo e Anarquismo...	880	Vitor Hugo:	
Krapotkin:		Francia e Bélgica (3 v.)...	1890
A conquista do pão...	2800	Han d'Islanda (2 vol.)...	2800
A grande revolução (2 vol.)...	2800	O homem e a terra (3 vol.)...	3600
Em volta dumha vida...	2800	O mar (3 v.)...	3600
		O último dia dum condannado...	650
		Os homens do mar (2 vol.)...	2400
		Zola:	
		Alegria de viver (2 vol.)...	1820
		A conquista de Plassama (2 vol.)...	1820
		Dicionário dos termos de arquitectura...	3400
		A fortuna dos Rougons (2 vol.)...	1820
		Língua de Assunção...	1820
		Desenho linear...	1820
		Desenho linear geométrico...	1820
		Escrituração comercial industrial...	3400
		Navegante...	4800

A administração de A BATALHA não garante os preços indicados, que estão sujeitos a contínuas flutuações das casas editoras

A leitura é um dos maiores prazeres que ao Homem é permitido gozar. Revolta o pensar que há quem o não possa saborear porque não sabe ler; indigna o saber que há quem o não goste porque não quere,

Literatura

Alfredo N. Dias—Razão (poemato social)...
 \$80 |

E. Silva—Teatro livre e Arte social...
 \$80 |

Gorki:
 |

Os degenerados...
 \$60 |

Os vagabundos...
 \$60 |

Ibsen:
 |

Espectros (drama)...
 \$60 |

Manuel Ribeiro:
 |

A Catedral...
 2800 |

Imperiosas verdades...
 820 |

O sentido de viver (versos)...
 980 |

Mirbeau:
 |

O Jardim dos Súplices...
 890 |

Memórias duma criada de quarto...
 1850 |

Tolstoi:
 |

Marquezinha—champour...
 60 |

Sonata de Koentzer...
 60 |

Vitor Hugo:
 |

Francia e Bélgica (3 v.)...
 1890 |

Han d'Islanda (2 vol.)...
 2800 |

O homem e a terra (3 vol.)...
 3600 |

O mar (3 v.)...
 3600 |

O último dia dum condannado...
 650 |

Os homens do mar (2 vol.)...
 2400 |

Zola:
 |

Alegria de viver (2 vol.)...
 1820 |

A conquista de Plassama (2 vol.)...
 1820 |

Dicionário dos termos de arquitectura...
 3400 |

A fortuna dos Rougons (2 vol.)...
 1820 |

Língua de Assunção...
 1820 |

Desenho linear...
 1820 |

Desenho linear geométrico...
 1820 |

Escrituração comercial industrial...
 3400 |

Navegante...
 4800 |

Paraíso das Damas (2 vol.)...
 1820 |

Teresa Raquin...
 1850 |

Uma página de amor (2 vol.)...
 1850 |

Elementos de:
 |

Química...
 3800 |

Electricidade...
 3800 |

Mecânica...
 3800 |

Modelação de ornato e figura...
 3800 |

Física...
 3800 |

Projecções...
 3800 |

Física...
 3800 |

Mecânica...
 3800 |

Química...
 3800 |

Elementos de:
 |

Química...
 3800 |

Electricidade...
 3800 |

Mecânica...
 3800 |

Modelação de ornato e figura...
 3800 |

Física...
 3800 |

Projecções...
 3800 |

Física...
 3800 |

Mecânica...
 3800 |

Química...
 3800 |

Elementos de:
 |

Química...
 3800 |

Electricidade...
 3800 |

Mecânica...
 3800 |

Modelação de ornato e figura...
 3800 |

Física...
 3800 |

Projecções...
 3800 |

Física...
 3800 |

Mecânica...
 3800 |

Química...
 3800 |

Elementos de:
 |

Química...
 3800 |

Electricidade...
 3800 |

Mecânica...
 3800 |

Modelação de ornato e figura...
 3800 |

Física...
 3800 |

Projecções...
 3800 |

Física...
 3800 |

Mecânica...
 3800 |

Química...
 3800 |

Elementos de:
 |

Química...
 3800 |

Electricidade...
 3800 |

Mecânica...
 3800 |

Modelação de ornato e figura...
 3800 |

Física...
 3800 |

Projecções...
 3800 |

Física...
 3800 |

Mecânica...
 3800 |

Química...
 3800 |

Elementos de:
 |

Química...
 3800 |

Electricidade...
 3800 |

Mecânica...
 3800 |

Modelação de ornato e figura...
 3800 |

Física...
 3800 |

Projecções...
 3800 |

Física...
 3800 |

Mecânica...
 3800 |

Química...
 3800 |

Elementos de:
 |

Química...
 3800 |

Electricidade...
 3800 |

Mecânica...
 3800 |

Modelação de ornato e figura...
 3800 |

Física...
 3800 |

Projecções...
 3800 |

Física...
 3800 |

Mecânica...
 3800 |

Química...
 3800 |

Elementos de:
 |

Química...
 3800 |

Electricidade...
 3800 |